

Corte, e na proporção em que avança o processo político que conterà o movimento de Sete de Abril; mas alcança desenvolvimento expressivo e característico em Pernambuco, quando da Confederação do Equador e, adiante, quando da rebelião Praieira, e na Bahia e em São Paulo. Mesmo nesta última província, o seu aparecimento foi tardio: o primeiro jornal impresso é o *Farol Paulistano*, semanário, depois bi-semanário, fundado por José da Costa Carvalho, com quatro páginas, dimensões de 21 por 31 cm, duas colunas, começando a circular a 7 de fevereiro de 1827, tendo como redatores Manuel de Campos Melo, Manuel Odorico Mendes e, principalmente, Antônio Mariano de Azevedo Marques, que redigira, em 1823, o jornal manuscrito *O Paulista*, professor de latim e retórica, conhecido como *Mestrinho*. A epígrafe do *Farol Paulistano* era esclarecedora: *La liberté est une enclume que usera tous les manteaux*.

O centro em que o processo político iria sofrer extraordinária aceleeração era, a partir de 1827, e ainda sob os efeitos da brutal repressão aos rebeldes pernambucanos e cearenses da Confederação do Equador, a Corte. O *Diário do Rio de Janeiro*, folha que se esmerava em permanecer meramente informativa — conhecida como *Diário do Vintém* ou *Diário da Manteiga* — anunciava, a 14 de dezembro de 1827, o próximo aparecimento de novo jornal: “No dia sexta-feira, 21 do corrente, se há de publicar o primeiro número do novo jornal Político Literário, intitulado *A Aurora Fluminense*, que deverá sair daí em diante todas as segundas e sextas-feiras. O estilo em que deve ser escrito este jornal; a marcha que constantemente se observará no desenvolvimento das matérias; enfim a imparcialidade de sua linguagem, esperamos lhe assegurarão um porvir favorável, e nem se pode deixar de assim crer quando se não tem por guia mais que a razão e a virtude, únicos móveis de felizes resultados”. Informava ainda que as assinaturas podiam ser tomadas na tipografia do *Diário do Rio de Janeiro* e nas lojas de livros de João Batista dos Santos, à rua da Cadeia, e de Evaristo Ferreira da Veiga & Cia., à rua dos Pescadores.

A *Aurora Fluminense* começou a circular, efetivamente, a 21 de dezembro de 1827, graças aos esforços de José Apolinário de Moraes, Francisco Valdetaro e do francês — mais um francês no alvorecer da imprensa brasileira — José Francisco Sigaud. Evaristo da Veiga juntou-se a eles, mais tarde, e passou a ser “redator principal e finalmente único”. “A imprensa do Rio de Janeiro ao tempo em que surgiu a *Aurora Fluminense* — comenta um historiador — era, sem exceção, deplorável pelo desmando da linguagem, pelo feitio pasquineiro, toda de jornais incapazes de discutir uma questão sem personalismo, fosse para louvar, fosse para reprimir, osci-